

Com previsão de El Niño no RS, safra de inverno deverá ser 12,8% menor

DIOGO ZAVATTA, ESPECIAL

Lavouras de trigo, principal cultura da estação, devem sofrer impacto do clima e produzir menos do que em 2022

Safra de inverno deve encolher, diz Emater

BRUNA OLIVEIRA

bruna.oliveira@zerohora.com.br

A safra de inverno no Rio Grande do Sul não deve escapar dos efeitos do El Niño em 2023. Depois da colheita recorde na temporada passada, a produção gaúcha de trigo, aveia, cevada e canola deve recuar 12,8% em relação ao último ciclo, influenciada, também, pelo fenômeno climático, que costuma causar chuva acima da média. A projeção é da Emater, que divulgou ontem a primeira estimativa de safra para a estação.

Somadas as culturas, a área plantada deve totalizar 1.987.905 de hectares, redução pequena, de 0,7%, ante 2022. Já a produção total deve ser de 5,6 milhões de toneladas.

Conforme o diretor técnico da Emater, Claudinei Baldissera, as reduções previstas levam em conta a média dos últimos 10 anos. E na última década, somente as três últimas temporadas foram

de grandes safras no Estado, com desempenhos acima da curva.

Principal cultura da estação, o trigo ocupa área 1,5% menor em 2023. Na avaliação do diretor técnico, a redução de área é pequena, mas deve se refletir em produção também menor, em 14%, em razão dos últimos recordes. Em 2022, a safra histórica do trigo somou 5,1 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul.

Cenário

Na produção de aveia branca, a Emater estima aumento de 1,4% em área plantada. A produção, no entanto, deve ser 6,4% menor, de 854.401 toneladas. Na canola, a estimativa mostra aumento significativo de 18,4% em área ante 2022 e produção 1% superior, para 109.677 toneladas. Para a cevada, a redução de área é calculada em 14,5%. A produção esperada também é menor, com queda de 20,9% em relação a 2022.

O quadro relacionado ao clima reverte a situação das últimas temporadas, e os prognósticos para os próximos meses indicam precipitações volumosas. Além disso, a umidade trazida pelo El Niño tem efeito nas temperaturas, que tendem a ser mais elevadas.

– Ao contrário dos últimos dois anos, a gangorra virou – resume o meteorologista da Secretaria da Agricultura Flávio Varone.

Baldissera alerta que o prognóstico exige preparação dos produtores. O quadro requer atenção ao plantio dentro do prazo de zoneamento. No encaminamento da colheita, a recomendação é deixar o maquinário pronto para a entrada nas lavouras durante as janelas que forem possíveis com a trégua da chuva.

GZHLavoura capturou mais carbono do que emitiu em gzh.rs/trigocarbono

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 17